



A FORMAÇÃO EM MEDICINA E CUIDADOS PALIATIVOS

AUTOR(ES): DANIEL ANTUNES FREITAS, AMANDA MIRANDA BRITO ARAÚJO, MARIA FERNANDA NEVES SILVEIRA DE SOUZA, LUIZA FERNANDES FONSECA SANDES

Objetivos: Analisar o nível de conhecimento e a percepção de estudantes de medicina em relação aos cuidados paliativos. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, que foi realizado em 2015, em um curso de Medicina de uma Universidade pública. Participaram da pesquisa 134 estudantes de medicina que cursavam os dois últimos anos do curso. O instrumento utilizado para coleta dos dados é composto por questões objetivas e com padrão de respostas de questionário Likert. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, competência sobre interação com pacientes terminais e seus familiares, competência sobre manejo clínico em pacientes terminais, sentimentos em relação à morte e aos cuidados de pacientes terminais, inclusão do tema cuidados paliativos no currículo da graduação do curso de medicina. Os dados foram tabulados e analisados no programa SPSS 18.0 for Windows. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Em relação aos cuidados paliativos, a maioria dos estudantes de medicina respondeu que é capaz de realizar as atividades necessárias sob supervisão, sendo a discussão sobre não-reanimação aquela com maior necessidade de supervisão (70,9%), seguida da discussão dos cuidados paliativos com o paciente (68,7%). Das atividades que mais se julgam capacitados para realizar sozinhos estão a avaliação do discernimento do paciente em tomar suas próprias decisões (30,6%), seguida da capacidade de dar notícias ruins (27,6%). 22,4% dos estudantes ainda se julgam incapazes de conduzir uma reunião familiar. No que diz respeito ao manejo clínico do paciente, a incapacidade em avaliar e manejar o delirium terminal e a dispnéia terminal foram constatados em 38,8% e 38% dos estudantes, respectivamente. 57,5% dos entrevistados executariam ambas as tarefas sob supervisão. Já o manejo de sintomas mais comuns, seriam executados sem supervisão por 36,6% e com supervisão por 35% dos estudantes. Acerca dos sentimentos em relação à morte e aos cuidados de pacientes terminais, grande parte dos estudantes (88,1%) sente ansiedade e desconforto ao vivenciar o processo de morte do paciente. 67,7% também vivenciam sentimento de impotência diante de pacientes terminais, enquanto que 54,1% alegam não ter dificuldades em cuidar de pacientes em estado terminal. **Conclusão:** Observa-se que há uma grande deficiência na formação e no treinamento dos estudantes de medicina no que diz respeito aos cuidados paliativos durante seu processo de educação profissional. Protocolo nº46/2015